

PROSPERIDADE E VIDA COM DEUS

Prosperity and life with God.

Saulo Tarso¹

Robson Maurício Ghedini²

RESUMO

A Teologia da prosperidade tem suas raízes numa falsa ideologia de fundamentos. Falar sobre Deus sem levar em conta a sua graça, ainda que os demais atributos sejam considerados, é correr o risco de elaborar uma teologia deturpada, promíscua e herege. Pobreza e sofrimento não são provas necessárias de que o cristão esteja em pecado, o que podemos deduzir é que o sistema empregado pela Teologia da prosperidade, é, de certa forma, algo punitivo àqueles que não seguem os seus falsos conceitos. A prosperidade existe, não nos moldes que têm sido expostos no meio cristão, mas que reveja seus pressupostos hermenêuticos quanto à imagem que faz de Deus, do ser humano, da responsabilidade e da ação humana. O presente artigo visa apresentar uma análise panorâmica da Teologia da prosperidade, seu surgimento e suas falácias, refutando, ao mesmo tempo, alguns dos seus conceitos. A compreensão desse objetivo se dará por meio de pesquisas realizadas, articuladas com contribuições teóricas.

Palavras-Chave: Prosperidade. Pobreza. Pressupostos hermenêuticos.

ABSTRACT

The Theology of Prosperity has its roots in a false ideological foundation. Speaking about God without considering His grace, even when other attributes are considered, risks constructing a distorted, promiscuous, and heretical theology. Poverty and suffering are not necessarily proof that a Christian is living in sin. What can be deduced is that the system employed by the Theology of Prosperity is, in some ways, punitive towards those who do not adhere to its false principles. Prosperity exists, but not in the way it has been presented in Christian circles. It requires re-examining its hermeneutical assumptions about the image

¹Bacharel em Teologia.

²Mestre em Teologia.



of God, humanity, responsibility, and human action. This article aims to present an overview of the Theology of Prosperity, its origins, and its fallacies, while simultaneously refuting some of its concepts. Achieving this goal will involve research supported by theoretical contributions.

Keywords: Prosperity. Poverty. Hermeneutical assumptions.

INTRODUÇÃO

Está passando por um momento doutrinário, pelo qual se exalta bastante as prerrogativas da riqueza e do dinheiro. Logo, a Teologia da prosperidade tem se caracterizado pelas novas redefinições que conferiu ao neopentecostalismo. As mensagens, ou declarações, a respeito da fé e da devoção ao Criador são substituídas, grosso modo, por prósperos empreendimentos e uma vida regada de sombra e água fresca. O desejo desenfreado desses precursores pela propagação dos ideais da Teologia da prosperidade está cada dia no plano e no desejo descomunal de agregar, cada vez mais, o maior número possível de seguidores.

A verdadeira prosperidade não se resume a dinheiro ou a conquistas temporárias, mas em viver uma vida cheia de significado e paz ao lado de Deus. Quando caminhamos com Ele, percebemos que seus planos sempre são bons para nós, mesmo que, às vezes, não entendamos o que está acontecendo no momento. A prosperidade que vem de Deus nos traz paz interior, alegria, a qual não depende das circunstâncias que acontecem ao nosso redor, e um propósito maior para viver.

Jesus nos ensinou algo fundamental em Mateus 6:33: “Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas”. Isso significa que, se colocarmos Deus em primeiro lugar, Ele vai cuidar do restante da nossa vida. Nossa prioridade deve ser nossa relação com Deus, e as outras coisas virão naturalmente.

Prosperar com Deus também é entender que somos abençoados para abençoar os outros e não para termos fartura visando apenas nosso bem próprio. O que recebemos, seja material ou espiritual, deve ser compartilhado para ajudar e inspirar outras pessoas.

Viver uma vida próspera com Deus é confiar que Ele está sempre presente, cuidando de nós, independentemente das dificuldades. Isso nos dá segurança e nos faz perceber que a verdadeira prosperidade vai além

das coisas deste mundo — ela está no relacionamento que construímos com Deus, que dura para sempre.

1. Origem da Teologia da prosperidade

As igrejas evangélicas, em geral, têm passado por inúmeras transformações, as quais fogem totalmente no que tange aos princípios bíblicos. Conforme Bucci (2011, p. 54): “Estamos testemunhando (o termo é bem apropriado) a fabricação de uma nova face do divino, um novo padrão de culto e um novo tipo de religiosidade, que combina imagem eletrônica, entretenimento e consumo”. Ou seja, uma nova roupagem na interpretação do evangelho e dicas de palavras atrativas cruzam fronteiras e invadem assim o cristianismo em sua totalidade. Esse pensamento tem recebido diversos nomes, tais como palavra da fé, confissão positiva, evangelho ou Teologia da prosperidade. Desses aqui citados, o que parece ganhar mais evidência é realmente a Teologia da prosperidade. Quando surgiu? Quem foram seus precursores? Quais ensinamentos?

De acordo com Gonçalves (2007, p. 7), “A teologia da prosperidade une o fútil ao desagradável, ou seja, é uma mistura de ganância e comodismo”. Podemos compará-la também a seitas gnósticas, pois ambos ensinam que o conhecimento adquirido lhes dá condições de transcender as limitações físicas.

Em outras palavras, pode-se dizer que seguidores dessa ideologia creem que nós como criaturas que somos de Deus, temos o direito de reivindicarmos o que queremos, ou até o cúmulo do absurdo, dar ordens ao nosso Criador, Deus.

A Teologia da Prosperidade teve origem nos Estados Unidos, por volta dos anos 1930 e 1940, e teve como principal precursor Essek William Kenyon, nascido em Saratoga, Nova Iorque, em 1867. Aos 19 anos, começou de fato seu ministério na Igreja Metodista, na qual fez sua primeira exposição da palavra (Maurílio, 2022).

Para Pieratt (1993), Kenyon não teve um treinamento teológico profundo e seu ministério passou por igrejas tradicionais e pentecostais, sua teologia era diferente e isso o levou a ser um evangelista itinerante e independente das igrejas. Kenyon fundou a Teologia da Prosperidade, no entanto, foi seu discípulo Kenneth Hagin, o porta-voz, quem propagou esse ensino que, hoje em dia, se tornou um dos maiores movimentos

dentro do mundo evangélico. Nascido em McKinney (Texas), nos Estados Unidos, em 1917 (Maurílio, 2022), Hagin, conforme alguns relatos, teve algumas experiências que mudaram completamente sua vida. Ministério, a primeira foi ter sido levado ao inferno, onde viu e sentiu coisas que o deixaram um tanto desorientado, como se as trevas que o impedissem de enxergar e um calor assustador, à medida que descia, fato que ocorreu por duas vezes, conforme ele dizia. Já, sua segunda experiência foi por meio da leitura de uma passagem que se encontra em Marcos 11:23-24, a qual diz:

Sim, eu lhes digo que, se alguém não duvidar no coração, mas crer que acontecerá o que diz, e disser a este monte: Atire-se no mar, assim será feito. Portanto, eu lhes digo: tudo o que pedirem em oração, confiem que já receberam, e assim lhes sucederá” (Bíblia [...], 2010, p. 1231).

Hagin começou seu ministério em uma Igreja Batista, depois começou a frequentar cultos pentecostais.

Segundo Gondim (1993), todo conhecimento obtido por Hagin vinha de uma fonte de conhecimento sobrenatural que ele intitulava de “Conhecimento de Revelação”, um conhecimento extrabíblico. Hagin afirma que esse conhecimento vinha pelo espírito de revelação e usava a passagem de Efésios 1:17-18 “O Deus de nosso Senhor Yeshua, o Messias, o pai glorioso, lhes dê um espírito de sabedoria e revelação, para poderem ter pleno conhecimento Dele” (Bíblia [...], 2010, p. 1445) para defender seu conhecimento.

Hagin dizia que os pastores deveriam pregar a mensagem da prosperidade financeira com toda sua força, pois o direito de todo cristão é ser financeiramente próspero. Com seus variados ensinamentos sem nexo algum, atrelando a uma má interpretação bíblica, Hagin ensinava que Deus quer que os seus filhos possuam os melhores carros, tenham em seu guarda-roupas as melhores roupas, e em sua dispensa a melhor alimentação (Pieratt, 1993).

Seguindo os mesmos pensamentos, Kenneth Hagin Jr. seguiu como sucessor de imediato de seu pai, abraçando a Teologia da Prosperidade. Em seus ensinamentos, ele destaca a obediência para ser abençoado, ou seja, se o cristão obedecer e sempre ofertar dízimos, será muito abençoado, e não terá nenhum problema financeiro. No Brasil, temos como principais

seguidores dessa Teologia: R. R. Soares (Igreja Internacional da Graça), Bispo Edir Macedo (Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, Rede Record Tv.), Apóstola Valnice Milhomens, Pr. Jorge Linhares.

Conforme pode-se observar, a Teologia da prosperidade tem como base a confissão positiva, ou seja, a confissão ensina que o verdadeiro cristão será próspero, segundo aquilo que ele conhece como sendo seus direitos, e os executa conforme a firmeza com que acredita, bem como o modo como os confessa. Por exemplo, para que os cristãos tenham uma vida vitoriosa, devem usar as expressões: eu exijo, eu decreto, está determinado, e assim por diante, em vez de utilizar: te suplico, seja feito conforme tua vontade. Aliás, palavra esta que nunca usam, contudo, é bom deixar claro que mesmo Jesus Cristo sendo Deus, Ele mesmo usou essa expressão, conforme Mateus 26:39,42:

Indo um pouco mais adiante prostrou-se com rosto em terra e orou: “Meu Pai, se for possível afasta de mim este cálice! Entretanto, não aconteça o que eu quero, mas o que tu queres. Saiu para orar pela segunda vez: Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, que a tua vontade seja feita (Bíblia [...], 2010, p. 1253).

Se Jesus Cristo, santo, justo, usa essas palavras, quem somos nós para exigirmos algo a Deus, nosso criador?

Além de ter que confessar de forma positiva, e totalmente sem noção, para alguns defensores dessa Teologia, o cristão não deve procurar médicos quando são afetados em sua saúde, pois os que assim procedem, demonstram falta de fé e, conseqüentemente, uma desobediência a Deus. Para eles, os cristãos devem sempre gozar de boa saúde durante toda sua vida e qualquer coisa que esteja fora desse contexto pode significar um grande problema espiritual. Interessante a tudo isso é que se esqueceram de citar 1 Coríntios 4:11 que diz: “Até este momento, passamos fome e sede, nos vestimos com trapos, somos tratados de modo rude, vagamos de lugar em lugar” (Bíblia [...], 2010, p. 1395). E ainda Gálatas 4:13, “Vocês sabem que, pelo fato de eu ter estado doente, anunciei-lhes as boas novas pela primeira vez” (Bíblia [...], 2010, p. 1442). Ou seja, conforme a própria palavra de Deus diz o apóstolo Paulo passou fome, sede, nudez, agressões, doenças etc. Alguns dos que andavam com ele também adoeceram, Timóteo tinha uma doença crônica, conforme 1º Timóteo 5:23. Pode-se



citar Jeremias 8:22, em que o profeta indaga ao povo se não há médico presente naquele lugar. E aí, será que esses que levavam o evangelho às pessoas, testemunhando de Jesus Cristo, Deus, não tinham fé suficiente, ou até mesmo não tinham fé? Poderíamos citar grandes homens e mulheres de Deus, gigantes na fé, que têm adoecido e passado para o Senhor. Doença ou buscar ajuda médica nunca foram e nem serão sinônimos de falta de fé.

Em meio a essas heresias sem tamanho, os tais da Teologia da Prosperidade afirmam que para ser um líder ou algum cristão que se preze, tem que viver um excelente padrão de vida, vivendo em mansões nos melhores bairros da cidade, ou até mesmo no exterior. Em sua palavra, Deus nunca estimulou a busca pela riqueza (de certa forma, não a proíbe, desde que seja adquirida com honestidade) e, em contrapartida, também não santifica a pobreza. Paulo em um de seus escritos diz:

Não estou dizendo isso para chamar-lhes a atenção para qualquer necessidade minha, pois aprendi a me contentar independentemente das circunstâncias. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter o suficiente — em tudo e de todas as formas aprendi o segredo de estar bem alimentado, com fome, ter abundância, ou passar necessidade (Bíblia [...], 2010, Fp 4, 11-12, p. 1454).

Pode-se observar que os apóstolos não eram abastados, mas homens simples, muitos deles pescadores, sem a posse de riquezas materiais. Os tais mestres e seguidores dessa ideologia são categóricos em afirmar que a saúde e as riquezas são nossas, tão somente temos que fazer uma confissão positiva. Mensagens que buscam agradar o ego ou atender ao desejo das pessoas certamente são eficazes para a construção de grandes templos, e, por sinal, em um curto período. Resta saber se essas pessoas têm uma postura clara sobre o que fazer e para qual caminho se direcionar, sem que isso signifique seguir automaticamente os que se autodenominam detentores de uma autoridade divina? Porém, a pergunta que não quer calar é: por quanto tempo seguirão fiéis a essa doutrina?

2. A incomparável Graça de Deus

A palavra graça tem origem do grego *charis*, que significa “favor, bênção ou bondade”. Assim, pode-se dizer que graça é um favor que não



foi merecido, é algo de bom, ou maravilhoso, que nos é concedido, não porque merecemos, mas porque a pessoa que nos proporcionou é generosa, magnânima. A graça não está limitada à nossa salvação, ela sempre estará constantemente presente em nossas vidas, capacitando-nos a ser prósperos na nossa caminhada cristã. Assim, já pode-se antecipar que essa prosperidade não vem por méritos humanos, ou até por barganhas, a fim de poder adquiri-la, mas, como já foi mencionado, seremos prósperos através de sua graça.

Como observa-se em Efésios 2:8-9 “Porque vocês foram libertados pela graça, por meio da confiança, e mesmo esta não é sua realização, mas um presente de Deus. Vocês não foram libertados por suas ações; não têm de se gloriar [...]” (Bíblia [...], 2010, p. 1446). Aqui, a Bíblia é bem categórica, não deixa dúvida alguma de que, por essa mesma graça, serás salvos, não por algum esforço ou obra humana, mas um dom, um presente de Deus.

E por que há essa afirmação? Ela continua: “Para que ninguém venha se gloriar, e exaltar”. O erro de muitas pessoas, e principalmente dos seguidores dessa Teologia da prosperidade, é justamente não compreenderem a maravilhosa e incomparável graça de Deus. Esses tais pensam que Deus deve algo ao homem, quando, na verdade, Ele (Deus), não está em uma posição em que seja obrigado a agir favorecendo alguém. Ele (Deus), derrama sua bondade sobre a vida do homem pelo seu infinito amor, e isso é graça, não dívida, Ele não tem dívida com ninguém.

A graça de Deus é um dos pontos centrais apresentados por meio do Evangelho ao mundo inteiro. Poderíamos até dizer que a verdadeira essência do evangelho é a maravilhosa graça de Deus com o ser humano. Quanto se aproximar e compreender essa graça, e o quão amável Deus tem revelado isso para conosco, pode-se então ser conquistados pela sua misericórdia, passando a amá-lo e a servi-lo de todo coração. Para entender a respeito dessa graça sem igual, precisa-se compreender duas coisas: 1) não merecemos coisa alguma; e 2) somos alcançados pelo seu infinito amor. “Mas Deus prova o seu próprio amor conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores” (Bíblia [...], 2010, Rm 5, 8, p. 1396) e ainda “Deus, porém, demonstra seu amor por nós no fato de o Messias ter morrido a nosso favor enquanto ainda éramos pecadores” (Bíblia [...], 2010, Jo 3, 16, p. 1325). Para entendermos essa dinâmica maravilhosa, precisamos nos colocar em total dependência de Deus, sabendo que Ele (Deus) é quem opera em nós tanto no agir quanto

no efetuar, segundo sua boa vontade (Bíblia [...], 2010, Fp 2, 13, p. 1452-1453). Prosperidade é isso, é vida com Deus. Quanto mais ligado à árvore os ramos estiverem, mais vida será produzida em um todo. Não é a árvore que precisa dos ramos, mas o ramo que precisa da árvore a fim de produzir frutos e vida.

Segundo Piper, “Quanto mais conhecemos Deus, tanto mais quer conhecê-lo. Quanto mais nos banqueteamos da comunhão com ele, mais fome sentimos de comunhão em maior profundidade e riqueza” (Piper, 2014, p. 8). De fato, o autor foi muito feliz em sua colocação, pois quanto mais temos esta aproximação com Ele (Deus), mas poderemos desfrutar de suas maravilhas.

3. Cuidado com a falsa prosperidade e o estelionato religioso

A Teologia da prosperidade precisa urgentemente rever suas conjecturas hermenêuticas e exegetas, no que diz respeito às imagens que fazem de Deus, como alguém que esteja devendo favores ao ser humano.

Uma Teologia que valoriza o ter, o possuir, e despreza, o ser humilde, e um depender total de Deus na vida do cristão, ferem fortemente os ensinamentos contidos na palavra de Deus. A Teologia da prosperidade cresce a cada dia, tornando-se assim um grande amontoado de crendices tolas e sem menor fundamento bíblico, causando assim uma grande distorção nos ensinamentos cristãos. Precisamos ter cuidado com os conteúdos que se apregoam, usando de vãs sutilezas e esvaziando o conteúdo de vida cristã. Não há objetividade alguma em suas exposições doutrinárias e para esses da teologia da prosperidade, o correto (aquele que busca está realmente alinhado com as escrituras) seria de certo modo obsoletos, ultrapassados ou até mesmo arcaicos. E assim, a comunidade que se diz cristã caminha a cada dia para um “evangelho” mais *light* e, em contrapartida, se afunda mais e mais perdendo o quão bom e maravilhoso é ter o Senhor como Pastor, tendo Ele total domínio sobre nossas vidas.

Gondim (1993, p. 190) disse certa vez em um de seus livros que “A mentira, quanto mais parecida com a verdade, mais se torna perigosa.” Diante dessa premissa, podemos dizer que algumas ideologias colocadas pela Teologia da prosperidade podem soar como atos de uma seita, haja vista, distorcem a palavra de Deus. Gálatas 1:9: “Como dissemos antes, repetimos agora: Se alguém lhes anuncia “boas novas” diferentes das que já receberam, que seja amaldiçoado para sempre!” (Bíblia [...], 2010, p.

1439). Logo, subentende-se que essas pessoas estariam excomungadas, reprovadas, seriam malditas, pois distorcem todo um princípio bíblico, o que é algo comum de seitas.

Em seu livro, Godim (1993, p. 190) diz que “A Teologia da prosperidade sustenta uma doutrina bizarra, que nenhum filho de Deus pode em qualquer circunstância, adoecer e que isso demonstra falta de fé ou dar lugar ao diabo em sua vida”. Realmente uma ideologia sem nenhuma base bíblica para isso.

Como já dispunha anteriormente, homens de Deus adoeceram ao longo de suas trajetórias, estariam eles com falta de fé ou dando lugar ao diabo? De maneira alguma. Vive-se inseridos no mundo suscetíveis a adoecer, bem como outras questões comuns do dia a dia, como enfrentar dificuldades, ficar tristes. Contudo, se tiver Cristo como nosso mentor principal, aconselhando-nos, guiando-nos, conseguiremos vencer os obstáculos necessários.

Infelizmente, a Bíblia dispõe que tais ensinamentos, fora do seu contexto, seriam heresias. Pessoas por aí afora, principalmente do meio cristão, andam dizendo que se trata de fé. Interessante a tudo isso é que muitos focam no quesito de seus direitos, e se esquecem que, na verdade, vivemos pela graça. Conforme MacArthur:

Em contraste com aqueles que atualmente defendem milagres como a prova necessária do poder e da presença de Deus, Pedro voltou-se para as Escrituras como autoridade mais elevada e mais confiável até mesmo do que sua marcante experiência. (2015, p. 74)

Todo Cristão, deve sempre procurar alinhar sua vida pela palavra de Deus, e não deixar ser levado por qualquer vento de doutrina. Ensina-nos, bom Senhor, a servir-te como tu mereces, a dar sem contar o custo, a lutar e não ver as feridas, a trabalhar sem buscar descanso, a esforçar-nos e não querer prêmio a não ser o de fazermos tua vontade (Gondim, 1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto aqui, a cada dia que se passa, a Teologia da prosperidade tem ganhado espaço no meio cristão, apregoando um “evangelho de momento”, colocando por terra todos os princípios



bíblicos. Focados em uma mensagem, na qual dizem que se vive uma vida plena de vitórias e de alegrias e que tais coisas são nossa por direito, acabam levando muitos a erros incoerentes.

O próprio Jesus Cristo, em um dos seus discursos, falou que no mundo ter-se-ia aflições, contudo, deveria se ter bom ânimo. O que Ele quis dizer era que ter bom ânimo é ter esperança, não desanimar, nunca perder a fé, e viver sempre com alegria.

Afirmar que gozar apenas de bons momentos é no mínimo uma grande lorota, ou até um possível estelionato religioso. Ao ler o livro de Hebreus, nota-se que, quando eles se converteram, eles não prosperaram em absolutamente nada, pelo contrário, eles sofreram a espoliação dos seus respectivos bens, ou seja, foram privados de terem o que de fato lhes pertenciam, conseqüentemente, ficaram pobres.

Os ideologistas dessa Teologia buscam enaltecer o algo material, afastando as pessoas da verdadeira fé em Cristo. A verdadeira prosperidade não se trata necessariamente de riquezas materiais, e sim de uma vida abundante; aqueles que se dispõem a sacrificar os próprios interesses em benefício de outrem.

Pensar hoje em alguma Igreja Evangélica é simplesmente achar que estará ausente de quaisquer adversidades, ou obstáculos. Para muitos, o que importa é ser feliz, prosperar em bens materiais, e seguir a Cristo como um mundo das mil maravilhas. Bem, não parecem ser essas as promessas contidas nas Sagradas Escrituras, não é verdade? Logo, ficam claras as evidências, trazendo consigo grandes riscos, sendo um dos pontos principais, o risco suscitado quanto à interpretação equivocada da Bíblia.

Deus capacita cada um com sabedoria para ganhar dinheiro, para investir o dinheiro e para repartir o dinheiro, este, sim, é o projeto de Deus. A Teologia da prosperidade mostra uma leitura equivocada, na qual precisa-se obter fartura para ser abençoado, isso não é bíblico. Pode-se ser rico e abençoado, pois as bênçãos do Senhor enriquecem, afinal as riquezas e as glórias vêm de Deus. Ele adestra nossas mãos para adquirirmos riquezas, porém medir a prosperidade e as bênçãos de Deus, apenas pelo viés financeiro, não tem base nas Escrituras Sagradas. O bem maior não deve estar depositado neste mundo, onde a traça e a ferrugem podem corroer e que, por natureza, são passageiros, porém deve-se estar ligado às coisas advindas do alto e que nunca pereceram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLMEN, J. J. **O culto cristão**: teologia e prática. São Paulo: Aste, 2005.

BÍBLIA. **Bíblia Judaica Completa**. Trad. de Rogério Portella; Celso Eronides Fernandes. São Paulo: Editora Vida, 2010.

BUCCI, E. A fabricação e o consumo de Deus. **Nova Escola**, São Paulo, p. 54, 01 ago. 2001.

GODIM, R. **O evangelho da nova era**: uma análise e refutação bíblica da chamada Teologia da Prosperidade: São Paulo. Abba, 1993.

GONÇALVES, E. P. **A Teologia da Prosperidade**. Patos: SEP, 2007.

MACARTHUR, J. **Nossa suficiência em Cristo**. São José dos Campos: Fiel, 2015.

MAURÍLIO, G. L. **Teologia da prosperidade**: uma análise na perspectiva bíblica. São Paulo: Dialética, 2022.

PIERATT, A. B. **O Evangelho da Prosperidade**. [S. l.]: Vida Nova, 1993.

PIPER, J. **Cinco pontos em direção a uma experiência mais profunda da graça de Deus**. São José dos Campo: Fiel, 2014.

